

## A “PRESENÇA” DA DANÇA NA ESCOLA: UMA REVISÃO<sup>1</sup>

Vagner Miranda da Conceição,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Luciana Karine de Souza,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

### RESUMO

*Esse trabalho de revisão analisou o conteúdo de 36 publicações científicas sobre a presença da dança na escola. Os saberes da Educação Física têm potencial de (trans)formação humana e, assim o é com a dança. No entanto, mesmo com experiências exitosas, esse saber tem sido abordado de forma superficial em eventos e em atividades de contraturno. É importante fortalecer a formação e compreensão acerca do potencial educativo da dança e compartilhar as experiências positivas de dança na escola.*

*PALAVRAS-CHAVE: dança; educação física; escola.*

### INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é uma área do conhecimento que possui como objeto central de estudo o corpo que se movimenta, que comunica e que assimila o meio em que vive a partir das interações com o espaço e com os sujeitos à sua volta, um corpo produto(r) de cultura (VAGO, 2009). Essa troca acontece a partir dos saberes que compõem essa área do conhecimento - a Cultura Corporal de Movimento (CCM) (BRACHT, 1999), a saber: o esporte, a luta, a ginástica, o jogo e a dança, dentre outros. A assimilação desses saberes a partir de diferentes dimensões garante aos sujeitos, no que compete à educação, ampliar o universo cultural e ser um cidadão pleno a partir de uma participação social ativa (SURDI; KUNZ, 2009).

A EF escolar, das séries iniciais até os anos finais, deve contemplar em sua prática todos os conteúdos da CCM. Deve também problematizá-los, interpretá-los, relacioná-los, compreendê-los a partir de todas as instâncias tangíveis a estes conhecimentos, sem favorecer, por exemplo, somente o gesto técnico (MATTHIESEN *et al.*, 2008). No entanto, o que se observa no campo profissional de atuação da EF escolar, bem como na produção científica

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

brasileira acerca dessa área, é que nem sempre os conteúdos da CCM são abarcados para além da quadra esportiva e com a qualidade e a profundidade que merecem.

Uma das formas de estar em contato com o meio, aprender e refletir sobre e interferir culturalmente nesse é através da prática da dança. Esse conteúdo, parte da EF escolar, pode e deve ser tratado por esta disciplina, a partir do viés do gesto técnico, da educação motora, da construção do gesto elaborado etc., mas também pode ser desenvolvido num tempo/espaço de prazer e satisfação, de diversão e liberdade, e para além, como prática capaz de aguçar e trazer novos olhares para si e para o contexto de vida.

Para além da vivência da dança, essa pode ser promotora do desenvolvimento humano a partir da reflexão crítica acerca do gesto que será criado, assim como da educação estética para ser capaz de perceber e ler o mundo à sua volta, entendendo o movimento como uma ação complexa, multidimensional e como meio para as experiências pessoais baseadas em satisfação e, também, em resistência social (ARAÚJO *et al.*, 2006). Nesse caminho, a dança, permeada pela EF escolar, pode auxiliar no processo de (trans)formação humana composta por momentos de prazer e alegria, mas também por inquietações e reflexões. Diante do exposto, é importante compreender como a dança está presente na escola e de que forma ela tem sido desenvolvida. Logo, objetiva-se saber, via revisão da produção acadêmica nacional, como o conteúdo dança tem sido abordado na escola, em especial, via aula de EF.

## MÉTODO

O alvo principal foram artigos científicos publicados em periódicos científicos brasileiros com avaliação por pares duplo-cego e teses e dissertações defendidas no país. Bases de dados eletrônicas via BIREME e os acervos disponíveis nos catálogos das bibliotecas da UFRJ, USP, UNICAMP e UFMG foram consultados utilizando as palavras-chave: *educação física, educação física escolar, dança, ensino, escola* de forma combinada e limitando a busca à produção acadêmica no período 1996-2016. Após leitura dos títulos, resumos e dos textos completos foram selecionados 36 textos, sendo 25 artigos, sete dissertações e quatro teses. Os dados foram analisados a partir de critérios indicados para a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

## RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como saber a ser compartilhado e vivido, a dança auxilia no processo educativo e, mesmo sabendo das potencialidades do desenvolvimento desses saberes na escola, o professor não possibilita a experiência em dança para os escolares (ROCHA; RODRIGUES, 2007; SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014). A dança, embora presente nos documentos orientadores de diversos órgãos educacionais municipais, estaduais e federais, não tem sido desenvolvida de forma sistematizada e contínua no contexto escolar (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

O conteúdo dança não é desenvolvido nas aulas de EF, mas aparece em solenidade, eventos e/ou datas comemorativas (SBORQUIA; GALLARDO, 2002; BRASILEIRO, 2009; MORANDI, 2006; ROCHA; RODRIGUES, 2007; SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014; UGAYA, 2011; ALVES *et al.*, 2015) e em atividades extracurriculares (MORANDI, 2006; EHRENBORG, 2008). Morandi (2006) aponta que na história do ensino da Arte no Brasil a dança não era componente obrigatório no currículo escolar e que também era apresentada em eventos e datas comemorativas. Verderi (1998) aponta que a dança na escola é um conteúdo quase que inexistente que aparece e desaparece sem a devida contextualização.

A dança presente nos eventos escolares é quase sempre a mesma ausente dos componentes curriculares da EF na escola, que é utilizada para preencher espaços nas festas escolares, sem o devido tratamento pedagógico (MORANDI, 2006; BRASILEIRO, 2009). Os eventos escolares geralmente são exigências do próprio calendário da escola e, por vezes, o momento de aparição da dança (EHRENBORG, 2008). Quando associada somente aos eventos, a dança perde o seu potencial educativo devido a um trato superficial e descontextualizado, que não leva o aluno a elaborar novas referências de intervenção de mundo e nem ao desenvolvimento das suas capacidades físico-motoras (ROCHA; RODRIGUES, 2007; EHRENBORG, 2008; UGAYA, 2011; BRASILEIRO, 2009). Ademais, nessas situações, os professores ficam “apavorados” (p. 19), devido à falta de experiência e domínio desse conteúdo pois são “impostos” (p. 19) a realizar um trabalho envolvendo a dança (ROCHA; RODRIGUES, 2007).

Sobre as atividades no contraturno escolar, Pereira e Lacerda (2010) apontam que a dança permanece aquém das suas possibilidades educacionais, em especial, quando se pensa no contato diário entre os alunos. A integração proporcionada pela dança vai de encontro à

sociedade do tempo/espaço isolado, sozinho, e busca a união, o desenvolvimento coletivo (GOMES JÚNIOR; LIMA, 2001-2002).

No trabalho de Alves *et al.* (2015), a dança é desenvolvida nas aulas de EF através da teoria, com estudos aprofundados, utilização de vídeos, apresentação de pesquisas, entrega de trabalhos escolares por escrito, já que a escola não possui espaço físico para as práticas. Quando tratada na prática, o foco são as apresentações nas datas comemorativas (ALVES *et al.*, 2015). Sborquia e Gallardo (2002) e Brasileiro (2009) apontam que quando a dança é trabalhada há um predomínio da dança popular e folclórica e da dança recreativa e de salão. Desenvolver a dança na teoria, com explicações e discussões de textos, e na prática, com experimentações, vivências e explorações rítmicas, objetiva fornecer ao escolar um domínio dos conceitos que permeiam esse conteúdo (EHRENBERG, 2008).

Pereira e Lacerda (2010) ressaltam que o problema de não desenvolvimento de um conteúdo da EF não se restringe à Dança. Isso é percebido também com as Lutas, pois ambos, ou não são desenvolvidos ou são abordados em aula somente por professores que possuem experiência prévia (MORANDI, 2006; PEREIRA; LACERDA, 2010).

Existem experiências de qualidade em dança no ambiente escolar via EF, no entanto, nem todos os achados dessa revisão evidenciam o desenvolvimento efetivo e real desse saber. Os achados dessa revisão elucidam que mesmo com ordenamentos legais e documentos orientadores, a dança não tem sido desenvolvida de forma sistematizada e contínua pela EF escolar (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

A dança presente na escola é a dança *nos* e *dos* eventos, utilizada para preencher espaços, entreter os presentes e fazer brilhar os olhos dos pais/responsáveis que assistem o(a) filho(a) dançar. Os autores desse trabalho concordam com Rocha e Rodrigues (2007), Ehrenberg (2008), Ugaya (2011) e Brasileiro (2009) acerca da perda do potencial educativo, da (trans)formação que essa dança não traz para a vida do escolar, além de não possibilitar a elaboração de novas referências de mundo. Se a dança do evento escolar fizer parte de um processo educativo, a partir de conteúdos sistematizados de acordo com os objetivos da aula de EF e das potencialidades dessa disciplina, os autores não veem problemas, no entanto, o que se percebe é que a dança presente no evento é descontextualizada e pobre em conhecimento e em potencial educativo para a vida do escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança na escola ainda apresenta percalços, demonstrando que esse conteúdo, e a formação para tal, precisam de atenção e um olhar pedagógico e didático para a sua assimilação pelo professor de EF. É importante compreender o potencial desse conteúdo na qualificação da formação dos escolares, para que esses possam, a partir do gesto dançante, ser capazes de agir, interagir e reagir *no* e *ao* mundo ao seu redor. Ademais, as experiências de sucesso com a dança na escola via EF precisam ser encorajadas ao compartilhamento em eventos e periódicos científicos, pois sabemos que essas existem, mas ao que parece, o foco tem sido nos complicadores para o desenvolvimento da dança na escola.

## THE “PRESENCE” OF DANCE AT SCHOOL: A REVIEW

### ABSTRACT

*This review analyzed the content of 36 scientific publications on the presence of dance at school. The knowledge of Physical Education has the potential for human (trans)formation, and so it is with dance. However, even with successful experiences, this knowledge has been approached superficially in events and activities outside the shift. It is important to strengthen training and understanding of the educational potential of dance and share positive dance experiences at school.*

**KEYWORDS:** *dance; physical education; school.*

## LA "PRESENCIA" DE LA DANZA EN LA ESCUELA: UNA REVISIÓN

### RESUMEN

*Esta revisión analizó el contenido de 36 publicaciones científicas sobre la presencia de la danza en la escuela. El conocimiento de la Educación Física tiene potencial para la (trans) formación humana, y lo mismo ocurre con la danza. Sin embargo, incluso con experiencias exitosas, este conocimiento se ha abordado de manera superficial en eventos y actividades fuera del turno. Es importante fortalecer la formación y la comprensión del potencial educativo de la danza y compartir experiencias positivas de danza en la escuela.*

**PALABRAS CLAVE:** *danza; educación física; colegio.*

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. S.; FALCÃO, A. P. S. T.; BRASILEIRO, L. T.; BRASIL, M. S. T. M.; MEDEIROS, F. R. C. O ensino da dança no ensino fundamental II e ensino médio da rede estadual de Recife-PE. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, abril/junho de 2015.

ARAÚJO, M. B.; SORIANO, J. B.; FONSECA, R. G.; SANTO, D. L. O ponto de vista de estudantes de Educação Física sobre os conhecimentos relevantes em situações problema da intervenção profissional. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 11, n. 95, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279p.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. XIX, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRASILEIRO, L. T. **Dança - educação física: (in)tensas relações**. 2009. 473f. Tese (Doutorado em Educação, conhecimento, linguagem e Arte) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

GOMES JÚNIOR, L. M.; LIMA, L. M. Educação estética e educação física: a dança na formação de professores. **Pensar a Prática**, 6: 31-44, Junho/Julho. 2001-2002.

EHRENBERG, M. C. **Os currículos de licenciatura em educação física: a dança em questão**. 2008. 168 f. Tese (Doutorado em Educação Física e Sociedade) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MATTHIESEN, S. Q.; CARVALHO, J.; PRADO, S. R.; CEREGATTO, L. Atletismo para crianças e jovens: vivência e conhecimento. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.3, p.354-360, jul./set. 2008.

MORANDI, C. D. S. F. **A dança e a educação do cidadão sensível**. In: MORANDI, C. D. S. F.; Strazzacappa, M. Entre a arte e a docência: formação do artista da dança. Campinas: Papyrus; 2006. p.71-125.

PEREIRA, A. A., LACERDA, Y. Dança Educacional nas escolas públicas do Rio de Janeiro. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2 p.440-449, abr./jun. 2010.

ROCHA, D.; RODRIGUES, G. M. A dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 6 (3): 15-21, 2007.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. As danças na mídia e as danças na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, janeiro de 2002.

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Julho/Setembro; 28(3): 505-20, 2014.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

SURDI, A. C.; KUNZ, E. A fenomenologia como fundamentação para o movimento humano significativo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 187-210, abr./jun. 2009.

UGAYA, A. S. **A dança na formação docente em educação física**. 2011. 186 f. Tese (Doutorado em Educação Física e Sociedade) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Caderno de Formação RBCE**, p.25-42, set. 2009.

VERDERI, E. **Dança na escola**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.

